



METACOGNIÇÃO E VIDEOAULAS: VISIBILIDADES PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

PAULO HENRIQUE VIEIRA DE MACEDO; ROGÉRIO JOSÉ SCHUCK; ADRIANO EDO
NEUENFELDT

RESUMO

O presente estudo partiu de provocações iniciais para o desenvolvimento de uma pesquisa de doutoramento na área de Ensino, com linha de pesquisa em recursos, tecnologias e ferramentas no Ensino, em uma Instituição de Ensino Superior localizada no Sul do Brasil. Ressalta-se que as considerações compõem um experimento em fase inicial, sendo assim, o objetivo do trabalho assimila-se a uma provocação: apontar características metacognitivas nas videoaulas com vistas ao ensino e aprendizagem. Para realização da pesquisa, a metodologia reúne as seguintes características: pesquisa qualitativa (Minayo, 2001), de caráter exploratório e descritivo, em bases de dados de grande circulação – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os seguintes descritores: metacognição *AND* ensino; videoaulas *AND* ensino – com uso de operadores booleanos, com filtro para 10 anos (2014-2024). O instrumento utilizado para coleta de dados será do tipo documental, pois partirá de documentos digitais (artigos, dissertações ou teses) decorrentes da busca na BDTD. Durante a realização da pesquisa foram selecionados dois descritores –metacognição *AND* ensino; videoaula *AND* ensino –, que apresentaram os respectivos resultados: 132 documentos no primeiro descritor. E 222 documentos no segundo descritor, com filtro ativado, no quesito ano: 2014 a 2024, nesse total foram selecionados oito documentos para estudos. Sendo assim, pode-se anotar como características metacognitivas que podem ser vistas nas videoaulas: a recorrente utilização de habilidades para ativação de conhecimento prévios, conexões, visualização, questões do texto, inferência, sumarização e síntese. Além das variáveis: pessoal, tarefa e estratégia. E o controle executivo e autorregulação que podem se aproximar durante a produção de videoaulas e ampliar o leque da aprendizagem.

Palavras-chave: Metacognição; Videoaulas; Objetos digitais; Habilidades; Ensino e aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo partiu de algumas provocações decorrentes para pesquisa de doutoramento na área de Ensino, com linha de pesquisa em recursos, tecnologias e ferramentas no Ensino, em uma Instituição de Ensino Superior localizada no Sul do Brasil.

O problema de pesquisa nessa fase de construção parte da seguinte questão: Que características da metacognição podem compor a produção de videoaulas?

A origem dessa pesquisa pautou-se nas provocações iniciais presentes em uma tese e uma dissertação na área de Ensino que destacam, respectivamente: sobre produção de vídeos como objetos digitais de ensino e de aprendizagem potencialmente significativos (Neuenfeldt, 2020); e a presença de uma equipe multiprofissional durante o planejamento e produção de videoaulas, além disso, as videoaulas podem funcionar de forma complementar ao aprendizado

em meio à variedade de ferramentas presentes nos ambientes virtuais em Cursos na modalidade a distância (Macedo, 2022).

Adiante, pensa-se o seguinte: alinhar as características que orientam objetos digitais com a aprendizagem metacognitiva é a fase inicial deste estudo. Por conta disso, têm-se o seguinte percurso metodológico: pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que visa buscar em banco de dados, teses, dissertações e artigos que abordem sobre a temática, destacando experiências e aporte teórico sobre os assuntos pesquisados.

Dito isso, o objetivo do trabalho assimila-se a uma provocação: apontar características metacognitivas nas videoaulas com vistas ao ensino e aprendizagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização da pesquisa inicial a metodologia reúne as seguintes características: pesquisa qualitativa (Minayo, 2001), de caráter exploratório e descritivo, em bases de dados de grande circulação – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os seguintes descritores: metacognição AND ensino; videoaulas AND ensino – com uso operadores booleanos, com filtro para 10 anos (2014-2024). O instrumento utilizado para coleta de dados será do tipo documental, pois partirá de documentos digitais (artigos, dissertações ou teses) decorrentes da busca na BDTD.

Serão realizadas três etapas nessa pesquisa: a primeira é referente à busca de torno da área em estudo em banco de dados de grande circulação, a saber, BDTD. Adiante será organizada um quadro mostrando algumas contribuições para o objeto de estudo. Por fim, serão traçadas algumas inferências e anotações que poderão contribuir para o estudo lançado nesse momento da escrita científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da pesquisa na BDTD foram selecionados dois descritores – metacognição AND ensino; videoaula AND ensino –, que apresentaram os respectivos resultados: 132 documentos no primeiro descritor. E 222 documentos no segundo descritor, com filtro ativado, no quesito ano: 2014 a 2024.

Em meio aos documentos localizados foram selecionados no primeiro descritor 04 materiais (02 dissertações e 02 teses); e no segundo descritor 04 materiais (04 dissertações), envolvendo as temáticas de interesse.

O quadro 1 apresenta os principais contribuições dos documentos selecionados para o envolvimento da temática estudada.

Quadro 1 – Contribuições para a pesquisa

Descritor utilizado	Documento selecionado	Contribuições para a pesquisa
Metacognição AND ensino	Projeto de pesquisa e feiras de ciências como espaços de metacognição (Gewehr, 2019)	A metacognição, em linhas gerais, é a reflexão da própria cognição, a tomada de consciência sobre conhecimentos, aprendizagens e limitações. Evocar o pensamento metacognitivo é resgatar da memória o que foi estudado, refletindo compreensões e incompreensões, monitorando o próprio pensamento.

		- Destaque de habilidades que foram desencadeadas pelo estudo, a saber: comunicação, postura, capacidade de síntese e planejamento. - Aprender é mobilizar sistemas cognitivos de modo que seja possível compreender e modificar pensamentos e conhecimentos. - Variável Pessoal, tarefa e estratégia; Controle executivo e autorregulador Elosúa e García (1993 <i>apud</i> Gewehr, 2019) e Silva (2011 <i>apud</i> Gewehr, 2019).
	Formação docente na modalidade a distância: aprendizagem e processos metacognitivos (Jackiw, 2023)	- Os resultados da pesquisa permitem defender a tese de que a formação inicial de professores na modalidade a distância potencializa processos metacognitivos, à medida que os estudante necessitam estabelecer modos diferentes de aprendizagem devido às especificidades da própria modalidade educativa: a organização do ambiente físico de aprendizagem à distância, o gerenciamento do tempo, a interação com o conteúdo de aprendizagem, a partir de recursos tecnológicos, e a tomada de consciência sobre as qualidades pessoais. - Atualmente o ensino deve estimular a pessoa a refletir sobre sua maneira de pensar, agir e mudar, quando necessário, para melhorar sua aprendizagem.
	Metacognição criativa para atividades acadêmicas: criação de uma escala e evidências de validade (Oliveira, 2019).	- A metacognição desempenha um papel importante na resolução de problemas e na aprendizagem dos estudantes, pois quando os aspectos cognitivos são observados de forma sistemática, aumentam-se as chances de aplicar estratégias de forma consciente.
	O ensino de estratégias metacognitivas de leitura para o ensino fundamental (Kusma, 2020).	- Foi visto que alguns teóricos sugerem como estratégias de leitura: ativar o conhecimento prévio; fazer conexões; fazer inferências; realizar visualizações; fazer questões ao texto; realizar sumarizações e sínteses (Harvey; Goudvis, 2017 <i>apud</i> Kusma, 2020).

Videoaulas AND ensino	Ensino desenvolvido nas videoaulas tutoriais por professores (as) formadores (as) em Cursos de licenciatura a distância (Macedo, 2022).	As videoaulas possibilitam multiplicidade semiótica de mediação em torno do ensino e aprendizagem; Os vídeos demonstram aquilo que está “diante de nós”, evidenciando situações, cores, planos, relações espaciais, causando múltiplas sensações nas pessoas. - A engenhosidade dos vídeos diverte, por eles possuírem uma linguagem sensorial, visual, musical, escrita e falada que cativa por todos os lados (Moran Costas, 1995). - As videoaulas intensificam a autonomia, pois aprende-se praticando, independente do percurso escolhido pelos estudantes; - As videoaulas são promissoras para os estudos no campo da metacognição, pois alinham a autorregulação como caminho para que os estudantes possam seguir seus próprios passos no processo de aprendizagem.
	Uso de materiais educacionais digitais na educação a distância: limitações, potencialidades e apropriação (Souza, 2016).	Por possibilitar estratégias diferenciadas, criativas e atrativas, os materiais digitais têm forte potencial para colaborar com o desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes; - O vídeo desempenha um papel educacional relevante, pois tem a capacidade de transmitir informações, modelos de comportamento, linguagens coloquiais e multimídia e também privilegiam alguns valores.
	Propostas emergentes: a videoaula como recurso pedagógico no Ensino Superior (Benetti, 2017).	A produção de videoaulas é um recurso pedagógico de grande potencial audiovisual nos processos de ensino aprendizagem, proporcionando mudanças no contexto educacional mediado pelas tecnológicas educacionais em rede; -As tecnologias de informação e comunicação ligadas à internet trazem ferramentas, ambientes virtuais, softwares educativos, recursos educacionais abertos, para serem utilizados no ensino

		aprendizagem buscando novos espaços para se desenvolver o conhecimento. - Diante desse novo cenário, a produção de videoaulas pode ser uma opção para o docente em suas aplicações pedagógicas educacionais.
	O gênero videoaula: deslocamentos e manutenções na cibercultura (Oliveira, 2020)	- A videoaula online se constrói nas condições sócio históricas da modernidade tardia, em um espaço-tempo de desencaixe nas relações sociais e busca por dizeres legitimados, em que a esfera educacional é atravessada por gêneros e discursos de outras esferas. - E ainda, as videoaulas do YouTube funcionam como um gênero híbrido, atravessado por esferas e finalidades que a caracterizam como vídeo de conteúdo educativo, um gênero perpassado pelos discursos da educação e do entretenimento.

Fonte: Autores (2024)

No quadro 1 estão anotadas algumas características da pesquisa feita em banco de dados, com uso de dois descritores. Diante disso, percebe-se que estão descritas de forma enfática a definição de metacognição, a utilidade do pensamento metacognitivo, sendo que a mesma carece do estímulo dos estudantes no âmbito do ensino e aprendizagem. Assim, aumenta-se a chance de utilizar estratégias de forma consciente para se aprender. E ainda, alguns teóricos da área intensificam o uso de habilidades para se chegar à consciência da aprendizagem.

Adiante, no segundo descritor são vistos os seguintes resultados: que as videoaulas possibilitam multiplicidade semiótica em torno do ensino e aprendizagem. E por fim, os materiais digitais têm potencial para colaborar com o desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes.

4 CONCLUSÃO

Percebe-se durante o desenvolvimento deste trabalho inquietações acerca da temática, envolvendo a aproximação de duas epistemes: a primeira envolvendo as videoaulas, e noutro lado, a metacognição abordando questões envolvendo a consciência do aprendizado. E ainda, o sonoro contato que pode existir entre o ensino e aprendizagem decorrente do deslocamento entre videoaula e metacognição.

Sendo assim, pode-se anotar como características metacognitivas que podem ser vistas nas videoaulas: a recorrente utilização de habilidades para ativação de conhecimento prévios, conexões, visualização, questões do texto, inferência, sumarização e síntese. Além das variáveis: pessoal, tarefa e estratégia. E o controle executivo e autorregulação que podem se aproximar durante a produção de videoaulas e ampliar o leque da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BENETTI, L.C. **Propostas emergentes: a videoaula como recurso pedagógico no Ensino Superior**. 134f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Santa Maria/RS, 2017.

GEWEHR, D. **Projetos de Pesquisa e Feiras de Ciências como espaços de metacognição**. 2019. Tese (Doutorado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 14 jan. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2762>. Acesso em: 08 de jan. 2024.

JACKIW, E. **Formação docente na modalidade a distância: aprendizagem e processos metacognitivos**. Tese (Doutorado) - Universidade–Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2023.

KUSMA, M. R. G. **O ensino de estratégias metacognitivas de leitura para o ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2020.

MACEDO, P. H. V. **Ensino desenvolvido nas videoaulas tutoriais por professores(as) formadores(as) em Cursos de Licenciatura a Distância**. 120 f. Dissertação (Mestrando em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari (Univates). Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Ensino, Lajeado, 2022.

MINAYO, M. C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

NEUENFELDT, A. E. **Produção de vídeos como objetos digitais de ensino e de aprendizagem potencialmente significativos (ODEAPs) nas ciências exatas: limites e possibilidades**. 2020. Tese (Doutorado em Ensino) –Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado/RS, 2020.

OLIVEIRA, I. M. **Metacognição criativa para atividades acadêmicas: criação de uma escala e evidências de validade**. 98f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre, 2019.

OLIVEIRA, L.D. **O gênero videoaula: deslocamentos e manutenções na cibercultura**. 137f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens. Linha de Pesquisa: Multiletramentos, Discursos e Processos de Produção de Sentido, Curitiba, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5116>. Acesso em 10 jan. 2024.

SOUZA, D. S. R. **Uso de materiais educacionais digitais na educação a distância: limitações, potencialidades e apropriação**. 136f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a distância, Recife, 2016. Disponível em: <http://www.tede2.ufpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7975> Acesso em: 09 de jan. 2024.